

Vô Doidim e os Velhos Batutas

Texto de Teatro Infantil

Autora Nanna de Castro

nannadecastro@uol.com.br

SINOPSE:

O objetivo deste espetáculo é apresentar às crianças da nossa época compositores que marcaram a história da música popular brasileira como Cartola, Pixinguinha, Ataulfo Alves, Assis Valente e outros. E também, afirmar a importância da preservação da nossa memória cultural e alertar para a modernidade que torna as coisas rapidamente descartáveis e esquecidas. A primeira montagem foi indicada para 9 categorias do prêmio Coca-Cola, inclusive melhor texto. Foi escolhido como melhor espetáculo infantil de 1999. Conta a história de um avô muito especial que é considerado meio louco pelo seu filho mas é adorado por sua neta. Juntos, Vô Doidim, sua neta Maria Isabel, o computador meio humano Zé 0512S e a boneca preta Isaurinha travam uma emocionante batalha contra Esquecida, a ultra-moderna bruxa do esquecimento. Seu objetivo é evitar que importantes compositores da música brasileira sejam esquecidos. Ao longo desta luta compositores e músicas antigas vão sendo lembradas enfraquecendo o poder maligno do esquecimento.

PERSONAGENS:

Maria Isabel - Menina de 7 anos. Muito ativa e esperta para a idade. É filha única. Seus pais são separados e ela vive com a mãe. Passa todos os finais de semana com o pai e o avô. É alegre e despachada, do tipo que fala o que lhe vem à cabeça sem se preocupar em agradar. É mais piveta e menos Patricinha. É daquelas que usa boné. Gosta de aventuras e desafios. É a única neta de Vô Doidim e é tratada por ele como uma rainha. Herdou do avô o espírito aventureiro e polêmico. Está na fase em que questiona tudo, quer saber o porquê de tudo. Não é fácil levá-la no bico. Tem adoração pelo avô e se identifica mais com ele do que com o pai que ela acha muito careta. Quando crescer quer ser astronauta. Tem uma fiel companheira, a boneca Isaurinha, com quem mantém uma relação “adulta” de diálogo (Amigo Invisível).

Vô Doidim - Aproximadamente 70 anos, viúvo. É um misto de Salvador Dali, Dom Quixote e Albert Einstein... Ou seja : genial e louco. Um homem cheio de energia que está sempre surpreendendo por sua vitalidade. Profissão: inventor. Hobby: viajar no tempo. É uma figura meio mítica, visionária que tem um jeito romântico de ver o mundo. Às vezes fala como velho filósofo, noutras como rebelde adolescente. Tem agilidade física e muita saúde. Joga bola com a criançada do condomínio onde mora, corre debaixo da chuva, sobe em árvore. Amoroso, sensível, sofre se vê um passarinho preso na gaiola. Quando sossega é para ler ou ouvir música. Vive num quarto nos fundos da casa que é também seu laboratório. As coisas mais importantes hoje em sua vida são seu filho único e sua única neta. Sempre teve problemas com o filho Eurípidês que tem um estilo mais conservador e comportado.

Zé 0512S - O primeiro computador com sentimentos do mundo. Uma invenção ainda em fase de aperfeiçoamento de Vô Doidim. A sua “placa de sentimento” está sempre entrando em conflito com seus programas o que faz com que Zé fique um pouco confuso, às vezes. Mas apesar de suas crises de identidade é simpático e adora ajudar. Tem orgulho de sua imensa memória RAM e sabe tudo que acontece no mundo da

informática. Depois do Vô Doidim, a pessoa que mais respeita neste mundo é Bill Gates.

Isaurinha - Bonequinha preta que canta. Não aguenta mais a gravação que tem na barriga do “Atirei o pau no gato”. Quer cantar outras músicas e sabe a letra de todas. É “a” espevitada. Agora que tem voz quer falar o tempo todo. Curiosa e impulsiva, se mete em tudo. Tem coragem de sobra e faz qualquer coisa por sua dona adorada: Maria Isabel. Aliás, tem ciúmes de Maria Isabel com os outros brinquedos e morre de medo de ser trocada pelos joguinhos de computador.

Esquecida - Bruxa high tech que representa o Esquecimento. Tem problemas sérios de infância pois foi esquecida durante um Sabat onde tarefas eram distribuídas às jovens bruxinhas. Desde então decidiu ser A Bruxa do Esquecimento, e é a mais terrível de todas. Detesta a memória, quer fazer as coisas e as pessoas do passado serem esquecidas. Detesta os velhos porque eles são a memória viva do passado. Quer tudo novo, adora tecnologia de ponta. A cada 10 minutos joga seu telefone celular fora pois quer o modelo mais novo. Narcisista e perua, fala alto, veste roupas futuristas e chocantes. Anda em vassoura importada. É o retrato do moderno, da pressa e da superficialidade. É, como ela mesma diz, má - maravilhosa! Disfarça-se de Cacilda, vizinha da casa de Vô Doidim para tramar sua internação em um asilo.

Eurípides - Tem cerca de 37 anos, divorciado. Filho único de Vô Doidim e pai de Maria Isabel. É um tipo caretão, o oposto do pai. Trabalha com o Sistema Financeiro, é aquele executivo Yuppie bem sucedido. Trabalha quase todo o tempo e está sempre estressado. É o tipo “certinho” que combina o cinto com a gravata. Tem dificuldades em lidar com a excentricidade do seu pai e, com a idade, foi se afastando dele. Não gosta do nome que o pai escolheu pra ele, queria um pai “normal” e um nome “normal”. No fundo admira a coragem de Vô Doidim e sofre por não ser tão brilhante quanto ele. Nos finais de semana fica com Maria Isabel, adora a filha e é muito carinhoso com ela mas também é distraído e deixa o trabalho interferir na sua rotina com Maria Isabel. Ou seja: está sempre ocupado e pouco disponível.

A história - Livro que representa todas as histórias infantis.



por Nanna de Castro

*O cenário são paredes giratórias com
faces diferentes representando a sala da casa de Maria Isabel,
o quarto de Vô Doidim e a casa da bruxa.
Estas paredes têm aberturas, gavetas, janelas, de onde
podem sair outros elementos cênicos.
Há também (quarto do avô) vários rádios antigos.*

CENA 1 - SALA DA CASA

(A SALA ESTÁ VAZIA. TUDO É SILÊNCIO. OUVES-SE UM TIQUE -TAQUE DE RELÓGIO E UM RONCO DE ALGUÉM QUE DORME. UMA LUZ AZULADA MOSTRA QUE AINDA É MADRUGADA. O CENÁRIO ESTÁ VAZIO. FOCO DE LUZ SE ACENDE SOBRE UM LIVRO QUE ESTÁ ENCIMA DE UMA MESA. ELE CONVERSA ABRINDO SUAS PÁGINAS COMO SE FOSSE UMA BOCA.)

LIVRO/HISTÓRIA: Olá, crianças! Eu sou a história de hoje. Essa que vocês vão ver agora. Hoje eu vou falar de uma menina corajosa que vai lutar contra as forças malignas do Esquecimento. Fiquem de olhos abertos porque em algum momento, todos vocês vão

fazer parte desta história! (LUZ VAI SUBINDO NO CENÁRIO, SIMULANDO O AMANHECER.) Minha nossa! Aí vem ele. O avô mais esquisito do mundo!!!

(LIVRO FICA IMÓVEL. DE REPENTE OUVEM-SE EM ALTÍSSIMO VOLUME UMA MISTURA DE MARCHINHAS DE CARNAVAL ANTIGAS. SOM DE UM RÁDIO MUDANDO CONSTANTEMENTE O DIAL. ESTOUROS. CORNETAS. SONS ESTRANHOS. BUMBOS. POR CIMA DA PAREDE, FUMAÇAS COLORIDAS APARECEM ACOMPANHANDO O SOM DAS EXPLOSÕES. UM GATO COR DE ROSA É JOGADO PARA CIMA MIANDO ASSUSTADO. DISCOS DE VINIL COLORIDOS [HISTÓRINHAS INFANTIS] SÃO JOGADOS PARA CIMA. COISAS ENGRAÇADAS E SEM SENTIDO TAMBÉM VOAM ATRÁS DO BIOMBO. NO MEIO DA CONFUSÃO DE MÚSICAS OUVEM-SE OS GRITOS DE VÔ DOIDIM. O PRÓPRIO É JOGADO PARA CIMA E APARECE GRITANDO, DESCABELADO, UMA VERDADEIRA “VISÃO” APOCALÍPTICA POR SOBRE A PAREDE.)

VÔ DOIDIM: Sai mocréia descabelada! Xô exu bravo, suco de jurubeba!! E tome música sua catinga de peido de urubu!.. Mais alto, pessoal! Mais alto!! Não se amedrontem meus guerreiros. Avante radinho de pilha, meu pequeno valente. Olha a retaguarda, rádio de válvula, que ela quer pegar a gente de surpresa... Ó céus!... Uma baixa em minha companhia... dois alto falantes estourados! (T) Mas tudo bem, o inimigo está cedendo... Sim, ela está fugindo, companheiros: força nos graves e agudos! MÚSICA NELA!!!

(MARIA ISABEL E EURIPIDES ENTRAM CORRENDO, CADA UM DE UM LADO DO PALCO. ELE ESTÁ CONFUSO PORQUE ACABA DE SER ACORDADO E ESTÁ COM AQUELES ÓCULOS DE PANO PARA DORMIR, ENTÃO NÃO ENXERGA NADA. ESTÁ DE PIJAMAS BRANCO DE BOLINHAS AZUIS E GRAVATA.)

EURIPIDES: Deus do céu! É a guerra dos mundos! É o apocalipse now!

M.ISABEL (ESPREGUIÇANDO): Calma, pai..

EURIPIDES (APAVORADO): Maria Isabel, minha filha, é você que tá aí? Fuja, Maria Isabel, fuja!!

M.ISABEL: Pai, é só o Vovô.

EURIPIDES (CONFUSO): Meu Deus, eu estou cego! Cego!!!

M. ISABEL (TIRANDO OS ÓCULOS DO PAI): Pai, é o Vovô quem está fazendo este barulho, escuta...

EURIPIDES (AINDA SEM ENTENDER): Vovô?

M. ISABEL: É.

EURIPIDES (ENTENDENDO E FICANDO IRRITADO): Seu avô, meu pai? Filho da minha avó, irmão do meu tio? (FICANDO MAIS IRRITADO) Aquele que casou com a minha mãe!?... (EXPLODINDO) É ele quem está fazendo todo este barulhão lá fora???? (GRITANDO) Minha nossa senhora mas não são nem 7 e meia da manhã!! (BAIXINHO) Se os vizinhos acordarem, não quero nem ver...

M.ISABEL: Já parou, pai.

EURIPIDES: Ah, graças a Deus. (QUASE COCHICHANDO) E parece que os vizinhos não acordaram... Vamos M. Isabel, vamos fingir que a gente tá dormindo e que nada aconteceu...

(SOM DA CAMPAINHA. EURIPIDES LEVA O MAIOR SUSTO.)

EURIPIDES: Minha, nossa. São eles! São os vizinhos.

(MARIA ISABEL SAI EM DIREÇÃO À COXIA)

M.ISABEL: Eu vou abrir. Calma.

VIZINHA (DA COXIA, COM ABSOLUTA FALSIDADE): Que gracinha de menininha. Onde está o papai, fofinha? (ENTRANDO EM CENA COM M.ISABEL. PUXA UM PAPEL ENORME QUE ACABA NAS COXIAS.) Olá, o senhor deve ser o dono da casa.

(A VIZINHA É A SÍNTESE DA FALSIDADE. MARIA ISABEL PERCEBE QUE HÁ ALGO ESTRANHO NAQUELA MULHER.)

EURIPIDES: Bom. O dono mesmo é o meu pai.

VIZINHA: O velho maluco.

M.ISABEL: Ei, não fala assim do meu avô!

EURIPIDES: Maria Isabel, por favor fique quietinha... Por que é que você não vai assistir televisão enquanto o papai conversa com a dona... (OLHA PARA A VIZINHA COMO SE PERGUNTASSE SEU NOME.)

VIZINHA: Esque... Quero dizer, Cacilda. Meu nome é Cacilda, moradora da casa vizinha. A propósito, o senhor dorme sempre assim? (Aponta para a gravata.)

EURIPIDES: (SEM ENTENDER) Não, eu tenho também um pijama azul de bolinha branca...

MARIA ISABEL: Ela tá falando da gravata, pai. Você esqueceu de tirar de novo!

EURIPIDES (TIRANDO A GRAVATA): Ah! É mesmo, a senhora me desculpe é que eu trabalho tanto que até parece que essa gravata faz parte do meu pescoço...

ESQUECILDA: (CÚMPLICE PARA A PLATÉIA) Pelo visto é todo mundo doido nessa casa...

(MARIA ISABEL SENTA-SE NUM CANTO E TIRA DE UM BOLSO DA CAMISOLA A BONECA ISOURINHA. PRESTA ATENÇÃO NA CONVERSA. ENQUANTO A VIZINHA FALA ELA ANDA EM VOLTA DE EURIPIDES PUXANDO A TIRA DE PAPEL QUE ACABA SE ENROLANDO NAS PERNAS DELE.)

EURIPIDES: Bom, muito prazer, eu sou o Euripides. E essa é a minha filha a... (ESQUECE O NOME) ... a ... a...

M.ISABEL: Maria Isabel!

EURIPIDES: Que estranho, de repente me deu um branco na cabeça...(PARA VIZINHA) Eu sei que o papai tem dado um pouco de trabalho ultimamente...

VIZINHA: Um pouco?? O senhor sabe o que é isso aqui? (MOSTRA O PAPEL NA MÃO) Isto é um abaixo assinado de todos os outros moradores deste condomínio pedindo que os moradores da casa 8, ou seja, vocês, sejam expulsos daqui.

M.ISABEL: (PARTINDO PRA CIMA DA VIZINHA) Como, expulsos???

EURIPIDES: (PARA MARIA ISABEL, PEDINDO SILÊNCIO) Psss! (PARA VIZINHA) Como, expulsos?!!

VIZINHA: Sinto muito, Senhor Euripides, mas existe um regimento interno do condomínio que prevê a expulsão em caso de distúrbios freqüentes e perturbação da ordem e do bem estar público. E por falar nisso, esse desmiolado pintou o meu Alfredo de rosa!

(SURGE POR SOBRE A PAREDE O XERETOSCÓPIO, UM ESTRANHO APARELHO COM UM OLHO E UMA ORELHA NA PONTA DE UMA MOLA QUE OBSERVA A CONVERSA SEM QUE NINGUÉM PERCEBA E REAGE AO TEXTO QUANDO POSSÍVEL.)

EURIPIDES: (ASSUSTADO) O filho da senhora???

VIZINHA: Não. O meu gato. (T) Olha, senhor Eurípides nós, os moradores deste condomínio, concordamos em esquecer o nosso pedido de expulsão desde que seu pai seja colocado numa Casa de Repouso.

EURIPIDES: A senhora quer dizer num asilo.

(MARIA ISABEL INDIGNADA QUER FALAR MAS O PAI TAPA SUA BOCA. CACILDA DÁ UM CARTÃOZINHO PARA EURIPIDES.)

ESQUECILDA: Eu trouxe até o telefone de uma Casa de Repouso para o senhor. Tome uma decisão até amanhã, se resolver colocar o velhinho na Casa de Repouso a gente esquece tudo. Tchauzinho. (PARA MARIA ISABEL BEM CÍNICA.) Tchau, docinho!

M.ISABEL: (ARRANCANDO A MÃO DO PAI DA FRENTE DA SUA BOCA) Tchau, bruxinha!!

EURIPIDES: Quê isso, Maria Isabel!... A senhora me desculpe.

(VIZINHA SAI. MARIA ISABEL AJUDA O PAI A SE DESENROSCAR DO PAPEL. SOME O XERETOSCÓPIO.)

EURIPIDES (OLHANDO O NÚMERO DE TELEFONE): Casa de Repouso...

M. ISABEL: (INCONFORMADA) Pai, se o senhor fizer isso eu não venho passar mais nenhum final de semana com você.

EURIPIDES: (IMITA) Não vem mais passar nenhum final de semana comigo. O que que há? (CARINHOSO) Você também vai pedir o divórcio que nem a sua mãe, é? Aliás, sua mãe pode te arrumar um advogado ótimo, viu!? E agora volte pra cama que ainda é muito cedo pra levantar. Eu vou ficar aqui resolvendo o que fazer... (Boceja)

M.ISABEL: Mas pai....

EURIPIDES: Cama!

(MARIA ISABEL SAI EMBURRADA. EURIPIDES SENTA-SE NUMA CADEIRA SONOLENTO E OLHA PARA O CARTÃOZINHO MEIO HIPNOTIZADO.)

EURIPIDES: Colocar no asilo ou não colocar no asilo eis a questão...

(ELE CONTINUA FALANDO MEIO GROG DE SONO ATÉ ADORMECER.)

EURIPIDES: Disque 0900-0000 se você acha que “sim”, que eu devo colocar o meu pai no asilo... disque 0900-0001 se você acha que “não”...

(CAI A LUZ. CENÁRIO FICA NA PENUMBRA. FOCO DE LUZ NO LIVRO DE HISTÓRIA.)

HISTÓRIA: Neste ponto da narrativa, vamos parar um momento para que todos conheçam a história de um reino muito distante, o Reino do Esquecimento...

(ABRE-SE UMA JANELA NO CENÁRIO ONDE APARECEM VÁRIOS FANTOCHES DE BRUXINHAS CADA UMA DE UMA COR. A CADA UMA QUE APARECE ESCUTAMOS UM SOM PRÓPRIO DA SUA FUNÇÃO)

HISTÓRIA: Conta a lenda que uma vez, numa noite de Bruxaria, houve uma grande festa , um Sabat de feiticeiras, que distribuiu funções às bruxinhas que começavam na carreira.... E cada bruxinha recebeu da grande bruxa uma função, uma virou a Bruxa da Violência (SOM DE SIRENE), a outra a Bruxa da Inundação (SOM DE TROVOADA), e outra virou Bruxa da Guerra (SONS DE BOMBAS) para atormentar toda a Terra.... Mas uma pequena bruxinha foi ficando esquecida e esperando toda vida até a festa acabar.

(SURGE UMA BRUXINHA COM CARA DE CHORO.)

HISTÓRIA: Ninguém dela se lembrou e quando tudo acabou, depois de muito choro e lamento, de tanto ódio ela se tornou.... Esquecida, a bruxa do esquecimento!

(APAGA-SE A LUZ E A JANELA DOS FANTOCHES FECHA-SE COM FORÇA. SOM DE VENTANIA. AS LUZES DO CENÁRIO PISCAM. UIVOS DE LOBO E PIOS DE CORUJA ENCHEM O AR NUM CLIMA ASSUSTADOR. ESQUECIDA VAI SURGINDO SOBRE O CENÁRIO COM UM AR PERVERSO.)

ESQUECIDA: Obrigada, História. (PARA A PLATÉIA) Só faltou dizer que eu sou a mais má, a mais má-ravilhosa de todas as bruxas. (DÁ UMA GARGALHADA DE BRUXA.).

HISTÓRIA: E agora resta saber o que a terrível Esquecida veio nesta casa fazer...

ESQUECIDA: Jogar baralho é que não foi, meu bem! Eu vim aqui fazer uma coisa que eu adoro... (CANTA EM RITMO DE RAP)

ESQUECIDA:

Eu adoro fazer esquecer
Esquecer de fazer o dever
Esquecer o caderno na escola
Esquecer de levar sua bola
Esquecer a resposta da prova
Esquecer, esquecer é o que importa!

Esquecer tudo que é antigo
Esquecer tudo que já passou
O brinquedo que foi mais querido
Mas que um dia você encostou
Porque tudo que fica mais velho
É mais fácil de ser esquecido.

Esquecer num asilo bem longe
O velhinho que mora aqui
Pois os velhos estão sempre lembrando
Do passado, da história do mundo
Os velhinhos dão vida à memória
E a memória é o grande tormento
No meu reino do Esquecimento!

(ESQUECILDA DESCE PARA O CENÁRIO ONDE EURIPIDES CONTINUA ADORMECIDO)

ESQUECILDA: Por isso é fundamental, essencial, primordial... (FALA NO OUVIDO DE EURIPIDES) ... colocar o velho no asilo.

(EURIPIDES FALA DORMINDO.)

EURIPIDES: Isso! Colocar o velho no asilo!!

ESQUECILDA: Pra isso eu preciso da sua ajuda, Euripides. Venha aqui.

(EURIPIDES LEVANTA SONÂMBULO E CAMINHA NOUTRA DIREÇÃO.)

EURIPIDES:.. Venha aqui....

ESQUECILDA (IRRITADA): Aqui, Euripides!!!

(EURIPIDES CHEGA BEM PERTO DELA.)

ESQUECILDA: Agora você está sob o meu comando...

EURIPIDES: Comando....

ESQUECILDA: Você vai obedecer todas as minhas ordens...

EURIPIDES: ...ordens...

ESQUECILDA: A primeira coisa que você vai fazer ... é parar de repetir o que eu falo....

(EURIPIDES CONCORDA COM A CABEÇA) ... Depois você vai acordar, vai ligar para a Casa de Repouso e mandar virem buscar o seu pai amanhã! Amanhã, entendeu!!

(EURIPIDES CONCORDA)

(ESQUECILDA DÁ SUA GARGALHADA DE BRUXA E SAI CANTANDO AINDA EM RITMO DE RAP.)

ESQUECILDA:

Tchau velhinho

O asilo te espera

Bye, bye Vô Doidinho

Tá chegando a sua hora...

(ESQUECILDA VAI VOLTANDO PARA O LUGAR DE ONDE VEIO. EURIPIDES CONTINUA ANDANDO DORMINDO COMO UMA BARATA TONTA PELO PALCO. QUANDO ESTÁ QUASE SAINDO DE CENA ELA BATE UMA PALMA E ELE ACORDA. SOBE A LUZ.

EURIPIDES VAI DIRETO PARA O TELEFONE E LIGA. SURGE MARIA ISABEL QUE O OBSERVA SEM QUE ELE A VEJA.)

EURIPIDES: (AO TELEFONE) Alô? É da Casa de Repouso Boa Lembrança?? Eu queria uma vaga para o meu pai.... Ah, tem? E vocês podem buscar ele amanhã? Ah que bom!!! Anote aí o endereço: rua das Flores número 8. Tá! Tô esperando.

(EURIPIDES SAI. MARIA ISABEL ENTRA CORRENDO COM ISaurinha NA MÃO.)

M.ISABEL: (P/A BONECA) Isaurinha do céu! O papai pirou de vez. A gente precisa avisar o Vovô pra ele fugir ou se esconder.

(M. ISABEL SAI DE CENA. AS PAREDES GIRAM. O CENÁRIO SE TRANSFORMA NO QUARTO DE VÔ DOIDIM.)

CENA 2 - QUARTO DE VÔ DOIDIM.

(QUARTO DE VÔ DOIDIM. É UM UNIVERSO DE COISAS ESTRANHAS COM VÁRIOS OBJETOS ANTIGOS ESPALHADOS. O COMPUTADOR ZÉ 0512S ESTÁ DESLIGADO EM UM CANTO COBERTO POR UM LENÇOL. MARIA ISABEL ENTRA CORRENDO COM ISaurinha NA MÃO).

M.ISABEL: Vô?... Vô, onde é que o senhor está??.... Vô!!!

(M. ISABEL PEGA UM BILHETE ENCIMA DE UMA MESA.)

M.ISABEL: (LÊ) “Estou viajando no meu Baú do Tempo. Já volto. Vô.”

(M.ISABEL ANSIOSA CORRE ATÉ O BAÚ E ABRE. SÓ SAI UMA POEIRINHA DE LÁ)

M.ISABEL: Ai, meu Deus! Isso é hora do meu Vô ir viajar no tempo!?! (PARA AS CRIANÇAS) Este é o Baú do Tempo que o meu avô inventou, ele leva você pra qualquer época da história... Ai, minha nossa! Será que ele demora???

(DE REPENTE OUVES-SE UM BARULHO ESTRANHO, UM GRITO, COMO SE ALGUÉM VIESSE VOANDO PELO CÉU, O BAÚ DO TEMPO COMEÇA A SACOLEJAR E SOFRE UM BAQUE COMO SE ALGO ACABASSE DE CAIR ALI DENTRO. SUA TAMPA SE ABRE E VÔ DOIDIM VAI SAINDO TODO DESCABELADO EM MEIO A UMA FUMAÇA COLORIDA COM UM DISCO DE VINIL NA MÃO.)

M.ISABEL: Vô? É o senhor?

VÔ: Aaargh! (TOSSE) Essas viagens no tempo estão ficando cada dia piores! (PARA AS CRIANÇAS) A linha do tempo está mais engarrafada que a avenida Paulista às 6 da tarde... Um monte de cientistas malucos descabelados... Ninguém respeita mais a velocidade de 1 milhão de quilômetros por segundo!... Ainda bem que a década de 30 não estava muito congestionada. E estas aterrissagens? Outro dia calculei mal o ponto de chegada e fui parar na ponta de uma pirâmide do Egito. Fiquei pendurado quase uma hora até que o faraó Tutancamon em pessoa mandou me tirarem de lá... Grande amigo meu, o faraó. (VÊ M.ISABEL) Meu Deus! Mas não é a minha neta maravilhosa? Vem cá meu docinho de coco, minha gelatina de arco-íris, que eu vou te contar um segredo...

(MARIA ISABEL SE APROXIMA.)

VÔ (SUSSURRA): Você é a neta mais adorada entre todas!

M.ISABEL: Mas Vô, eu sou sua única neta.

VÔ: Mas você é a mais adorada entre todas as netas adoradas de todos os avôs do mundo, sacou?

M.ISABEL (SORRIDENTE): Saquei!

VÔ (OLHA PRA O DISCO): Nossa! Já ia me esquecendo da minha guerra!...

(VÔ COMEÇA A FUÇAR EM SUAS COISAS)

M.ISABEL: Guerra!? Que guerra?? Que que o senhor tá procurando, Vô??

VÔ: É mesmo, você ainda não sabe: começou a 3ª Grande Guerra. E isto... (MOSTRA O DISCO DE VINIL) Isto uma arma poderosíssima!! É um míssil! (CONTINUA FUÇANDO) Mas de que adianta um míssil sem a plataforma de lançamento?... Onde é que tá..?

M.ISABEL: Arma? Guerra? Como assim? Não deu nada na televisão! Quem está em guerra, Vô?

(VÔ DOIDIM VAI ACHA UMA VITROLA ANTIGA E COLOCA O DISCO NELA.)

VÔ: Eu, Maria Isabel! Eu estou em guerra contra o esquecimento!!

(COMEÇA A TOCAR DE TODA ALTURA UMA MARCHINHA DE CARNAVAL DOS ANOS 30. VÔ SAI DANÇANDO PELO PALCO. FAZ A MAIOR BAGUNÇA. DANÇA COM AS CRIANÇAS DA PLATÉIA. M.ISABEL FICA APAVORADA COM O BARULHO. TENTA FALAR COM ELE MAS ELE CONTINUA CANTANDO E DANÇANDO.)

M.ISABEL: Vô, pelo amor de Deus abaixa essa música!

(MARIA ISABEL TIRA O DISCO DA VITROLA.)

VÔ: O que que tá acontecendo, Maria Isabel? Você sempre adorou os meus discos.

M.ISABEL: Vô, presta atenção... a vizinha aí do lado teve aqui em casa de manhã reclamando do barulho...

VÔ: (PEGA O XERETOSCÓPIO) Eu sei, Maria Isabel. Eu vi tudo aqui pelo meu Xeretoscópio. Querem colocar seu Vô Doidim no asilo, não é?

M.ISABEL: Papai diz que eles vêm buscar o senhor amanhã.

VÔ: Ah, esse meu filho Euripides... Ele sempre me achou meio doido, Maria Isabel. Vivia dizendo que queria ter um pai igual ao de todo mundo. Veja só você, todo mundo quer ter alguma coisa diferente e tudo que seu pai quer é ter uma coisa igual...

M.ISABEL: VÔ, eu achei o Papai tão esquisito depois que essa vizinha teve aqui em casa.

VÔ: Esquisito, como assim?

M.ISABEL: Ele esqueceu o meu nome. Demorou um tempão pra lembrar.

VÔ: (MATANDO A CHARADA) Esqueceu o seu nome, é? Então isto só pode ser coisa dela.

M.ISABEL: Dela quem?

VÔ: Da Bruxa do Esquecimento.

M.ISABEL: Bruxa?! Ih, agora é que eu não entendi mais nada!

VÔ: Mas vai entender minha neta! (PARA AS CRIANÇAS) Mas primeiro vamos ligar o meu assistente eletrônico: o primeiro computador meio humano inventado neste planeta. Meio humano e conseqüentemente meio lelé da cuca porque o seu lado humano às vezes entra em conflito com seu lado máquina. (PUXA O LENÇOL QUE ENCOBRE ZÉ) Aqui está: ZÉ 0512S, o primeiro computador que realmente sente e guarda milhares de sentimentos em sua memória RAM. E para provar que ele sente vamos fazer o teste do pequeno beliscão (BELISCA ZÉ).

ZÉ : (SEM ABRIR OS OLHOS) Ai!!!!

VÔ: Viram? (TENTANDO LIGAR ZÉ 0512S) Mas como é que liga isso mesmo? Acho que é batendo uma palma. (BATE E NADA) . Não, não. É batendo uma palma e assobiando.

(BATE, ASSOBIAM E NADA). Ah, lembrei! É só contar até 3 e gritar “Jerônimo”. (PARA AS CRIANÇAS) Vocês me ajudam? Então: 1, 2, 3, Jerônimo!!!

(ZÉ LIGA, FAZ ALGUNS RUÍDOS COMO OS DOS COMPUTADORES QUANDO SÃO LIGADOS)

ZÉ (FALANDO COM VOZ IMPESSOAL DE CAIXA ELETRÔNICA): Bom dia. Você acaba de acionar o moderno sistema microcomputacional Zé 0512S Com Sentimentos. Para consultar arquivos aperte o segundo botão da minha camisa, para executar programas aperte levemente o meu nariz, para conversar comigo, abra sua boca e fale e para me desligar diga , ESC, SAIR e ATÉ LOGUINHO...

VÔ: Pára com essa bobagem Zé, que você não é como os outros computadores! Quantas vezes eu vou ter que repetir isto!?

(ZÉ FAZ BEICINHO CONTRARIADO)

VÔ: E não chora se não você enferruja que nem da última vez!

ZÉ: Mas eu acho tão chique aqueles computadores poderosos dos filmes que falam tudo assim com aquela voz mecânica e se mexem que nem robô... (VÊ MARIA ISABEL) Olá Maria Isabel! Que tal brincar um pouco com os meus joguinhos?

VÔ: Nada de joguinhos agora, meu amigo, estamos em uma emergência emergentíssima. Lembra da nossa guerra contra a bruxa do esquecimento?

M.ISABEL: Bruxa do Esquecimento?

ZÉ: Claro que eu lembro. Eu tenho milhões de gigabytes de memória, eu nunca me esqueço de nada.

VÔ: Um dia destes eu estava tentando viajar para o passado quando meu Baú sofreu uma interferência....

ZÉ: E seu avô foi parar em outra dimensão, num mundo chamado Reino do Esquecimento...

VÔ: É onde ficam presas as coisas e as pessoas que são esquecidas. E lá encontrei este músico... o Pixinguinha.

M.ISABEL: Pinguinha?? E o que que ele tá fazendo preso lá?

VÔ: Pixinguinha...

ZÉ: É que as pessoas hoje em dia não se lembram mais dele e ele caiu nas garras de uma terrível bruxa. A Bruxa do Esquecimento.

VÔ: Quase que eu fico preso lá também mas felizmente ainda tem gente que lembra sempre de mim, como você minha querida...

ZÉ: E eu!

VÔ: E o Zé! Por isso, o esquecimento não conseguiu me segurar.

ZÉ: Aí seu avô voltou e declarou guerra ao Esquecimento.

M.ISABEL: E é por isso que o senhor fica ouvindo estas músicas antigas de toda altura??

VÔ: Isto, minha netinha! Para lembrar. Quem lembra, enfraquece a Bruxa do Esquecimento!

M.ISABEL: Mas a vizinha disse...

VÔ: Muito estranha esta vizinha... Nunca sai de casa, não fala com ninguém, fica sempre no escuro... E mudou pra cá justamente quando começou minha guerra contra o esquecimento... Tem carço nesse angu!

ZÉ: Como?

M.ISABEL: Heim?

VÔ: Essa vizinha tem alguma coisa a ver com a bruxa. Aposto 20 fios do meu bigode!

ZÉ: (APAVORADO) Ai meu Santo Driver! O senhor não tá dizendo que a bru-bru... a bru-bru... a bru-bru...

VÔ: A bru-bruxa está morando aí do lado?... Provavelmente!

M.ISABEL: E como é que a gente fica sabendo se a vizinha é ou não é a bruxa?

VÔ: Indo lá, minha cara!

ZÉ: Indo lá!???

(ZÉ TREME DE MEDO. ASSUSTA-SE COM A PRÓPRIA REAÇÃO.)

ZÉ: Meu Deus! O que está acontecendo? Tá tudo balançando! Será um terremoto????

VÔ: Você é que está tremendo... por causa de uma emoção que eu coloquei em você chamada medo. Aliás, acho que coloquei demais.

M.ISABEL: Eu estou pronta pra encarar a bruxa!

ZÉ: E eu estou pronto para me desligar, aliás acho que estou tendo uma sobrecarga no sistema, eu preciso dar uma desfragmentada no meu disco rígido!...

VÔ: Deixa de ser bunda mole, Zé! Vamos já enfrentar esta bruxa. Ou você quer que eu acabe no asilo e você no ferro velho?

ZÉ: Ferro velho?! Pensando bem vamos lá! ... Podem ir na frente que eu cuido da retaguarda...

(VÔ VAI NA FRENTE. M.ISABEL ATRÁS. ZÉ POR ÚLTIMO. SAEM PELA COXIA. AS PAREDES DO CENÁRIO GIRAM TRANSFORMANDO-SE NA CASA DE ESQUECILDA.)

CENA 3 - CASA DE ESQUECILDA

(AMBIENTE SOMBRIO E ASSUSTADOR MAS COM UMA CARA BEM MODERNA. TODOS OS ÍCONES DA BRUXARIA ESTÃO ALI MAS DE UMA FORMA ESTILIZADA DENTRO DE UMA VISÃO FUTURISTA. ENTRAM VÔ, M.ISABEL E ZÉ. RISADAS ASSUSTADORAS ECOAM NO AR, MISTURADAS COM PIOS DE CORUJA E SONS DE VENTO. É DE ARREPIAR.)

M.ISABEL: Olha só isso, Vô!

VÔ: Tô vendo, Maria Isabel. Tô vendo.

ZÉ: Já que a gente já viu... (DANDO MEIA VOLTA) ... a gente já pode ir embora, né?

VÔ: (SEGURANDO ELE) Calma. A gente precisa ter certeza que ela é mesmo a bruxa.

(OUVIMOS A VOZ DE ESQUECILDA QUE VEM DAS COXIAS FALANDO NO SEU CELULAR E COM SEU GATO ROSA NA MÃO. ELES SE ESCONDEM E FICAM OBSERVANDO A CENA.)

ESQUECILDA: Alô! Sim sou eu, Esqueilda Bruxa do Esquecimento.

ZÉ: (SUSSURRA) Pronto! Agora a gente já tem certeza. Posso ir?!

(AVÔ FAZ SINAL PRA ELE SE CALAR)

ESQUECILDA: Você quer fazer esquecerem o quê? Ah, uma cidade histórica? Ai que lindo! Você quer fazer um estacionamento lá!!? Que maravilha! Pode dizer o nome da cidade... Ouro Preto. Tá, deixa comigo. Eu estou resolvendo um probleminha, uma coisa rápida, um velhinho insuportável que eu estou colocando no asilo mas depois eu vou ter todo o tempo do mundo pra fazer esquecerem a tal cidade... Não sei pra quê essa bobagem de cidade histórica, estacionamento é tão mais importante... Vai ser um prazer, tchau! (DESLIGA) Engraçado Alfredo, tá um cheiro de coisa velha aqui... (SE COÇA) Coisa velha me dá um alergia... Será que é esse modelo de celular que já tá ultrapassado?! (VAI PERTO DA JANELA) Ou será que aquele velho nojento começou a lembrar aquelas musiquinhas antigas de novo?... Nada, tá tudo quieto naquela casa... Aliás, quieto demais. Tá na hora de virar a vizinha Cacilda de novo e ir fazer outra visitinha ao senhor Eurípides. Só pra me certificar de que o velhinho vai mesmo ser colocado no asilo.

(ESQUECILDA SAI. VÔ, ZÉ E M.ISABEL VÊM PARA FRENTE)

M.ISABEL: É ela, Vô, é a bruxa! E tá indo lá prá casa!! E agora José?...

ZÉ: E eu é que sei?!

VÔ: Agora é voltar para o meu quarto e dar início à batalha final.

(BLACK-OUT)

CENA 4 - QUARTO DE VÔ DOIDIM

(VÔ DOIDIM JUNTA “COISAS” COM AS QUAIS SE PODE FAZER SOM. ZÉ JUNTA DISCOS DE VINIL. M.ISABEL ENTRA EM CENA CORRENDO.)

VÔ: E então, ela já chegou?

M.ISABEL: Não Vô. Eu fiquei o tempo todo de olho na casa e de lá ela não saiu ainda.

VÔ: Ótimo, porque eu preciso mesmo de tempo para arrumar mais um soldado para o nosso exército.

M.ISABEL: Se o senhor tá pensando em chamar o papai pode esquecer porque ele acabou de sair.

VÔ: O Euripides? Imagina seu eu ia chamar o Euripides pra lutar contra um bruxa. Seu pai nunca acreditou nem cegonha, nem em Papai Noel, nem em coelho da páscoa, quanto mais em bruxa. Eu tô falando de alguém que já está com a gente e que gosta muito de você minha netinha. Quase tanto quanto eu.

(VÔ PEGA ISOURINHA NO BOLSO DE M.ISABEL)

M.ISABEL: A Isaurinha?

VÔ: Não é aquela sua bonequinha preta que canta?

M. ISABEL: Cantava, Vô. Eu acho que ela tá quebrada. Antes era só eu apertar a barriga dela que ela cantava “Atirei o pau no gato-tô”, agora, olha só (APERTA BARRIGA DA BONECA COM FORÇA)... não canta nada.

ZÉ: (COM DESDÉM) Não sei como é que um mecanismo tão ultrapassado pode ajudar a gente. Ainda mais danificado.

VÔ: Bem, vamos dar um jeito neste silêncio. Me ajuda aqui Zé.

(VÔ DOIDIM PEGA A BONECA E COLOCA DENTRO DE UMA CAIXA. SOBRE ELA DEBRUÇA-SE ELE E ZÉ O512S COMO SE FIZESSEM UMA OPERAÇÃO.)

VÔ: Bisturi... Chave inglesa... Ah! Aqui está a corda vocal! 5 gotas de voz....

ZÉ: De soprano ou de contralto?

VÔ: De soprano, de soprano.

(ZÉ PASSA PARA VÔ DOIDIM UM CONTA GOTAS, A CADA PINGADA ESCUTA-SE UM SOLFEJO.)

VÔ: Agora vamos colocar um pouco de vida nesta boneca. Pegue o Pó de Vida, Zé.

(VÔ COLOCA A BONECA DENTRO DE UMA CAIXA GRANDE E SOPRA SOBRE ELA O PÓ DE VIDA.)

VÔ: E agora (SOPRA O PÓ)... Viva a boneca Isaurinha!

(OS 3 FICAM EM SILÊNCIO E EM SUSPENSE. DE REPENTE OUVI-SE UM ESPIRRO DENTRO DA CAIXA.)

VÔ: Isaurinha, você está bem?

ISAURINHA (ATRIZ) SAI DA CAIXA CANTANDO "BONECA DE PICHE" DE ARI BARROSO. ZÉ OLHA PARA ELA ENAMORADO. M.ISABEL ESTÁ SURPRESA.

ISAURINHA: Que maravilha! Eu não aguentava mais cantar Atirei o Pau no Gato-tô. Aliás, Dona Maria Isabel, precisava apertar minha barriga com aquela força?? Quase que os meus olhinhos de vidro saem para fora!

M.ISABEL: Isaurinha!? Você tá viva!!

ISAURINHA: Vivinha da Silva!

(ISAURINHA FAZ TODO TIPO DE SOM ESTRANHO COM A BOCA).

M.ISABEL: (BAIXO PARA AVÔ) Que que ela tá fazendo, Vô!?

VÔ: Ela tá descobrindo os sons, Maria Isabel. Afinal de contas podemos dizer que ela acabou de nascer.

M.ISABEL: E ela vai ficar viva pra sempre?

VÔ: O efeito do pó de vida é de 24 horas. Depois volta a ser brinquedo.

ISAURINHA: Ah!.... Que peninha. Tô achando tão legal falar, me expressar, comunicar, conversar, ouvir a minha própria voz...

ZÉ: Nossa! E como fala!!!

ISAURINHA: E por falar em falar: mecanismo ultrapassado é a Vovózinha, viu?! (FUÇA EM ZÉ 0512S) Que tipo de brinquedo é você???

ZÉ (OFENDIDO): Ei! Não aperta aí que você desorganiza meus diretórios. Imagina, eu brinquedo! Eu sou o moderno sistema microcomputacional Zé 0512S Com Sentimentos.

ISAURINHA (DESPREZO): Ah, sei. Você é daqueles brinquedos de gente grande.

ZÉ (OFENDIDÍSSIMO): Ora, senhorita, acho melhor dar um EXIT e sair de perto de você.

VÔ: Calma, calma! Mas vocês mal se conhecem e já estão brigando! Guardem suas forças para a grande luta contra o Esquecimento.

ISAURINHA (COM MEDO): Eu ouvi tudo de dentro do bolso da Maria Isabel. Quer dizer que a bruxa vem vindo pra cá?? Ai meu Deus!!

ZÉ: Ai meu DOS!

M.ISABEL: E como é que a gente vai vencer essa bruxa, Vô?

VÔ: Não parando de lembrar, Maria Isabel. Lembrando o passado. E cantando, e batucando e tirando as músicas e as pessoas do Reino do Esquecimento.

ISAURINHA: E o que que a gente tá esperando?

(SOM DA CAMPAINHA)

ZÉ: É ela.

VÔ: Você vai lá Maria Isabel e traz a bruxa até aqui.

M.ISABEL: Xá comigo!

(M.ISABEL SAI)

ISAURINHA: E a gente faz o quê?

VÔ: Primeiro, cada um pega a sua arma.

(AVÔ DISTRIBUI ELEMENTOS QUE SERVIRÃO COMO INSTRUMENTOS MÚSICAIS. PODEM SER PAINHAS, CAIXAS DE FÓSFORO, BALDES, COPOS, TUDO QUE PRODUZ SOM E PODE SER USADO COMO PERCUSSÃO.)

ZÉ: (COM UMA PANELA E UMA COLHER NA MÃO): E o que que eu faço com isso, Vô?

VÔ: Música, Zé.

(M.ISABEL ENTRA EM CENA)

M.ISABEL: Pode entrar, Dona Cacilda.

ESQUECILDA: Mas onde é que está o seu pai, menina?

(ESQUECILDA ENTRA EM CENA. PERCEBE QUE ESTÁ NUM LUGAR CHEIO DE COISAS VELHAS E JÁ FICA COM NOJO. VÔ ESTENDE A MÃO PARA CUMPRIMENTÁ-LA.)

VÔ: Olá, Dona Cacilda. Então a senhora é a nova vizinha....

(ESQUECILDA CUMPRIMENTA COM A PONTINHA DOS DEDOS)

ESQUECILDA: É....

VÔ: Que bom ter a senhora aqui em casa. Sente-se.

(ZÉ CORRE E ENFIA UMA CADEIRA ATRÁS DELA. VÔ DÁ UM EMPURRÃOZINHO E ELA CAI SENTADA.)

VÔ: Enquanto a senhora espera o meu filho, pode ir assistindo o ensaio de um showzinho que nós estamos preparando...

ESQUECILDA: Showzinho? Showzinho de quê?

VÔ: Músicas antigas!

(ESQUECILDA QUASE VOMITA. TENTA SE LEVANTAR.)

ESQUECILDA: É melhor eu voltar depois...

VÔ: (SENTANDO ELA DE NOVO NA CADEIRA) Nã-nã-ni-na-nã!

A senhora, uma vizinha tão simpática, tão boazinha não vai fazer uma desfeita dessa com a gente...

(ZÉ COMEÇA A BATUCAR NUMA CAIXINHA DE FÓSFOROS, AOS POUCOS OS OUTROS VÃO ACOMPANHANDO COM SEUS “INSTRUMENTOS”)

ZÉ: A senhora sabia, Dona Cacilda, que nos anos 30 tinha um compositor chamado Lupicínio Rodrigues, o Lupe que fazia música assim na caixinha de fósforos...

ISaurinha: E o Lupicínio tinha uma música que falava assim...

(ISaurinha canta trecho de música de Lupe. Os outros acompanham nos seus “instrumentos”. Esqueilda tenta se controlar mas está quase tendo um troço.)

M. ISABEL: Vô, e como era o nome daquele que gostava de falar errado nas músicas?

VÔ: Esse era o Adoniram Barbosa!

ESQUECILDA: (PARA SI) Não, Adoniram Barbosa não!

M. ISABEL: Mas falava errado como?

ISaurinha: Assim, ó... (CANTA TRECHO DO “SAMBA DO ARNESTO”).

(ESQUECILDA SE LEVANTA TENTANDO RESPIRAR E SEM PERCEBER SE ENCOSTA NUM RÁDIO ANTIGO.)

VÔ: (LIGANDO O RÁDIO) E os programas de rádio da época?

(O RÁDIO COMEÇA A TRANSMITIR DE REPENTE UM PROGRAMA DE HUMOR DA RÁDIO SÃO PAULO. ESQUECILDA DÁ UM PULO.)

M.ISABEL: (CÍNICA) Tudo bem aí, Dona Cacilda?

ESQUECILDA: Tudo. É que esse radinho tá meio empoeirado. Eu não sei prá que guardar um cacareco destes!

ZÉ: Pois saiba a senhora que esse cacareco já foi tão famoso quanto nós os computadores somos hoje!

VÔ: Os galãs do rádio faziam tanto sucesso quanto esses mocinhos que a gente vê hoje nas novelas de televisão...

(ZÉ PEGA UMA VASSOURA E IMPROVISA UM MICROFONE DE RÁDIO. CANTA UMA MÚSICA BEM ROMÂNTICA DE UM CANTOR DA DÉCADA DE 30. ISaurinha OLHA PARA ELE ENAMORADA.)

ESQUECILDA: Tá tudo muito bom, tá tudo muito bem, mas realmente eu preciso ir!

VÔ: Só uma última musiquinha do tempo que eu era jovem em homenagem à senhora...

(ELES CANTAM “MULHER INDIGESTA”. DANÇAM AO REDOR DE ESQUECILDA. CANTAM DENTRO DO OUVIDO DELA. M.ISABEL COLOCA UM DISCO DE VINIL NO COLO DELA. ESQUECILDA ESTÁ NUM VERDADEIRO INFERNO. DE REPENTE PERDE O CONTROLE E SAI CORRENDO.)

ESQUECILDA: Cheeeega!!! Eco!

OS QUATRO: Quê isso, Dona Cacilda!

(ELA SAI DE CENA. ELES CAEM NA RISADA.)

ZÉ: Eu acho que agora essa bruxa se estrepou.

ISAURINHA (PARA ZÉ, ENAMORADA): Sabe que você até que canta bem para uma máquina.

ZÉ (ENCABULADO) : E você até que é bem esperta para um brinquedo.

M.ISABEL: Será que a bruxa foi embora, Vô? Será que ela vai deixar a gente em paz?

VÔ: Não sei não, Maria Isabel. Tá muito bom pra ser verdade. É melhor continuar em alerta.

(VÔ PEGA UM DISCO DE VINIL E COLOCA NA VITROLA.)

VÔ: Muito general já perdeu a guerra porque cantou vitória antes da hora. É melhor a gente ficar juntos, atentos, e ligados na força da lembrança.

(COMEÇA A TOCAR “CARINHOSO” DO PIXINGUINHA BEM BAIXINHO.)

VÔ: Lembra dessa música, minha netinha. Eu costumava cantar pra você dormir...

(A MÚSICA CRESCE. VÔ CANTA ALGUNS PEDAÇOS JUNTO. DE REPENTE A LUZ COMEÇA A CAIR. O DISCO VAI SAINDO DE ROTAÇÃO. UMA LUZ SOMBRIA VAI TOMANDO CONTA DO CENÁRIO. ESQUECILDA COMEÇA A SURGIR SOBRE O CENÁRIO. ELA ESTÁ FURIOSA.)

ESQUECILDA: Ah, então o velhote mofado arrumou um pequeno regimento e achou que podia me vencer?! Deixe-me ver, uma bonequinha barata dessas que canta aquela

musiquinha chata (IMITA) “atirei o pau no gato-tô”, com certeza coisa de camelô, trazida do Paraguai... (PARA ISAURINHA) Você acha, seu pedaço de plástico, que alguma criança do final do Século XX vai deixar de assistir TV para ficar inventando histórias de boneca?? (PARA ZÉ) E esta lata metida a gente. É só sentir alguma coisa um pouquinho mais forte que dá “pau”, trava tudo, tem que ligar de novo, não roda o Windows, perde os arquivos. Você devia ser exposto no Museu da Informática como relíquia. (PARA M. ISABEL) E você criancinha burrinha que fica dando bola pras loucuras desse velho gagá, deixa eu te contar uma coisa... Amanhã levam o seu avô embora. O computador vai para o ferro velho virar sucata. A boneca volta a ser brinquedo. E você vai crescer e esquecer de tudo isso como seu pai esqueceu!!! (GARGALHADA DE BRUXA)

M.ISABEL (DESAFIA): Pois eu não vou esquecer nunca! Se levarem o meu avô, eu vou aprender todas as músicas antigas que eu conseguir e vou cantar de manhã, de tarde, de noite, no banheiro, na escola, e ainda vou ensinar pra todos os meus amigos... Eu vou pedir pra minha mãe cantar umas músicas antigas pra mim... Ah, eu vou visitar os museus e fazer coleção de selos antigos, de revistas antigas, de bonecas antigas. E quando eu crescer eu vou virar arqueóloga e viver desenterrando coisas antigas!...

ESQUECILDA (INTERROMPENDO, HISTÉRICA): Pááááára! Eco!! Que nojo!!! (T) Então a menininha acha que é páreo para mim, não é? Pois então eu proponho um desafio.

VÔ: Um desafio?

ESQUECILDA: Quem vencer, fica com tudo. Eu vou fazer 4 perguntas, sobre esses músicos de quando o velhote era criança. Cada coisa que vocês não conseguirem se lembrar vai colocar um de vocês no Reino do Esquecimento. Se depois da quarta resposta, ainda estiver pelo menos um de vocês aqui, Esquecilda traz todos os outros de volta, e desaparece do pedaço. Senão, vão ficar todos comigo presos pra sempre no Esquecimento, inclusive a menininha!

VÔ: Não sei não. Eu não posso arriscar a vida de vocês...

ZÉ: Que bobagem! 4 perguntinhas não são nada para quem tem milhões de informações na memória como eu.

ISAURINHA: É sim, Vô. E eu sei cantar milhares e milhares de músicas.

M.ISABEL: Eu também sei algumas que o senhor me ensinou. A gente não tem como perder essa, Vô!

VÔ: Tudo bem, vamos topa, mas fiquem atentos porque esta bruxa com certeza vai tentar fazer alguma trapaça. Muito bem, sua onça banguela, faça as perguntas!

ESQUECILDA: (TIRANDO VÁRIOS CDs DO BOLSO) Como eu já disse, eu sou uma bruxa moderna, meus queridos, tenho todos os meus desafios em CD... Deixa eu ver... “Os 12 desafios de Hércules”, não, não é este, “Os Desafios da Bruxaria Moderna”, não, “Mortal Kombat VIII”... Ah! Está aqui! “Os 7 Desafios da História - Anos 30 e 40”. Será que está carroça eletrônica aí pode imprimir o arquivo pra mim?... (MANDA O CD PARA ZÉ)

ZÉ (COLOCA O CD NO BOLSO): Isto é moleza...Vamos ver... É só colocar o CD aqui no drive, abrir o arquivo e mandar imprimir... Fácilimo!.. Aí vem ele!

(PUXA DE ALGUM OUTRO BOLSO UMA TIRA DE PAPEL COM OS DESAFIOS, PASSA PARA VÔ DOIDIM.)

VÔ: Então vamos lá...

(AVÔ E OS OUTROS SENTAM-SE NA BEIRADA DO PALCO PRÓXIMOS ÀS CRIANÇAS)

VÔ: Quem é o autor da música “MARIA BOA” ?

ZÉ: (TENTANDO SE LEMBRAR) Maria Boa... Maria Boa...

ISAURINHA: Não é aquela... (CANTA A MÚSICA) “Que vantagem Maria tem?”

ZÉ (RESPONDE): É boa!

ISAURINHA: Como é que Maria vive?

(ISAURINHA SE ESPREGUIÇA, BOCEJA...)

ZÉ: A toa.

ISAURINHA: Com quem é que Maria vive?

ZÉ: Comigo.

ISAURINHA: E onde é que Maria mora?

ZÉ: Não digo!

(ISAURINHA E ZÉ DESCEM PARA A PLATÉIA E CANTAM COM AS CRIANÇAS. ESQUECILDA FAZ DE TUDO PARA NÃO OUVIR. IRRITADA, ELA PEGA UM SUPER SYSTEM E LIGA O MAIOR ROCK PAULEIRA. ISAURINHA E ZÉ VOLTAM PARA O PALCO)

ESQUECILDA: (BERRANDO JUNTO COM O ROCK) Sabem ou não sabem o nome do autor?!!

M.ISABEL: Assim ninguém consegue se concentrar!

ESQUECILDA: Problema de vocês!

VÔ: (PARA A BRUXA) Cala a boca, sua minhoca molhada!!.. Meu Deus, porque é que eu não consigo lembrar o nome do autor...

ZÉ: É engraçado... Eu tô procurando nos meus arquivos e não acho nada... Pérai! Pérai!
Tá vindo uma resposta.

(TODOS PRESTAM ATENÇÃO EM ZÉ)

ZÉ: Tá vindo!... É isso!! Pudim de leite condensado!

ISAURINHA E M.ISABEL: Quê!??

ZÉ: Sei lá! Eu perguntei quem é o compositor de “Maria Boa” e veio uma receita de pudim de leite condensado.

(ESQUECILDA DESLIGA O SOM.)

ESQUECILDA: Olha, cansei! Vou contar até 3. Respondeu, respondeu. Não respondeu, dançou!... 1...

VÔ: Tá me dando um branco na cabeça...

ESQUECILDA: ...2...

ZÉ: Ih! Agora veio uma receita de Quindim!

ESQUECILDA: ...3! Dançaram!!!

VÔ: Tá acontecendo alguma coisa muito estranha. O nome tá na ponta da língua, mas eu não lembro...

ESQUECILDA: É Assis Valente, Vovô!

ISAURINHA: É isso aí: Assis Valente. Como é que eu fui esquecer!

M.ISABEL: Vô! Lembra que o senhor disse que pra gente não esquecer precisa guardar as coisas no coração?

ISAURINHA: Ih! Então é por isso que eu não consegui lembrar o nome: eu nem coração tenho!

ESQUECILDA: Bem, vamos escolher minha primeira vítima.... Duni, duni, tê, salamê, mingûê, o sorvete colorete, escolhido foi você! (APONTA ISAURINHA). Ah! O pedaço de borracha que canta. (PUXA UM WALK-TALK DO BOLSO E FALA NELE) Mandem um lixeiro vir buscar a boneca.

(UMA PORTA SE ABRE NO CENÁRIO TRESPASSADA POR UMA FORTE LUZ. ENTRA UMA FIGURA ENCAPUZADA COM UM UNIFORME DE LIXEIRO, ESCRITO “LIXO”.)

ISAURINHA: Meu Deus, que é isso??? Socorro, Maria Isabel!

ZÉ (TENTA SEGURÁ-LA): Solta ela, sua bruxa!!

ESQUECILDA: Solta ela você sua calculadora metida a besta. Errou, dançou. Foi o que combinamos.

(ZÉ DÁ UM FORTE ESPIRRO E SOLTA ISAURINHA. O LIXEIRO COLOCA A BONECA NO OMBRO COMO UM SACO DE BATATAS E SAI DE CENA PELA PORTA DE LUZ. A BONECA ISAURINHA APARECE NA MÃO DE ESQUECILDA.)

VÔ: (EXAMINA ZÉ) Tem alguma coisa estranha. Tá certo que o Zé também não tem coração. Mas ele tem uma memória imensa. E eu coloquei tudo isso na memória dele.

(ZÉ TEM MAIS UMA CRISE DE ESPIRROS)

ESQUECILDA: Que peninha... Vão desistir...

VÔ: Nada disso!... Segunda pergunta. (LÊ) Dê o nome de um importante compositor e instrumentista que fez parte do grupo “Os 8 Batutas”...

(ZÉ VAI FICANDO MEIO MALUCO)

ZÉ: Os 8 Birutas... Vamos procurar aqui no meu ... (ESPIRRO)... Winchester... Os 8 patetas...

M.ISABEL: É Os 8 Batutas, e não Patetas, Zé...

ZÉ: (IMÓVEL, INEXPRESSIVO): Este aplicativo não está respondendo ao sistema, aperte control-alt-del para finalizar o aplicativo que não está respondendo...

VÔ: Mas o que é que está acontecendo com ele... Meu Deus! (TEM UM INSIGHT): Só se... O CD que a bruxa deu pra ele!

(VÔ TIRA O CD DO BOLSO DE ZÉ. ESQUECILDA DÁ UMA GARGALHADA)

ESQUECILDA (RINDO): Tarde demais meu bom velhinho. Junto com as perguntas o CD passou para a memória do seu computador meio humano um poderoso vírus que altera a memória.

M.ISABEL: Vô, se o Zé é uma máquina deve ter como fazer algum reajuste técnico, sei lá...

VÔ: (PARA A BRUXA) Deixa estar seu sorvete de jiló, depois, quando a gente tiver tempo eu troco toda sua memória Zé e tiro o vírus. (PARA M.ISABEL) Mas num momento de emergência, Maria Isabel, só tem um reajuste técnico que dá pra fazer e eu aprendi com seu bisavô, meu pai.

(DÁ UM CHUTE NA BUNDA DE ZÉ QUE VOLTA AO NORMAL)

ZÉ: Pelos poderes de Bill Gates... (ESPIRRA) Meus dados estão sendo alterados pelo vírus!

ESQUECILDA: Contagem regressiva para responderem a 2ª pergunta... 10, 9, 6, 5, 4...

M.ISABEL: Ei! Cadê o 7 e o 8??

ESQUECILDA: (CÍNICA) Esqueci!!! (CAI NA RISADA)

VÔ (TEM OUTRA VERTIGEM): Não adianta, Maria Isabel, eu não consigo lembrar o nome do tal músico....

ESQUECILDA: Yesss! Então perderam mais uma! (NO WALK-TALK) Peguem o computador. Ah, e mandem 2 lixeiros que aquele ferro-velho deve ser pesado. A propósito, foi exatamente este compositor quem te pediu aquela ajuda lá do reino do Esquecimento.

VÔ (LEMBRANDO): O Pixinguinha!! É claro! Era ele quem tocava nos 8 Batutas!

ESQUECILDA: Too late! Traduzindo: tarde demais!

(A PORTA SE ABRE NOVAMENTE, SAEM DOIS LIXEIROS QUE VÃO LEVANDO ZÉ EMBORA.)

VÔ: Coragem Zé!!!

ZÉ: (TENTANDO SE CONTROLAR) Pode deixar, Vô. Eu serei forte!

ESQUECILDA: Esse aí vocês podem separar as peças que vamos vender como sucata.

ZÉ: (PERDENDO O CONTROLE) Socooooorrrrooooo!!!

(ZÉ É LEVADO)

M.ISABEL: Calma, lá sua Bruxa. Ainda somos dois aqui. Vamos, Vô. Qual é a próxima pergunta?

VÔ (MEIO CONFUSO): Que coisa estranha, eu tô me sentindo cansado, (VAI CURVANDO AS COSTAS) minhas costas estão pesadas... O que que você falou, não ouvi direito?

M.ISABEL:(FALANDO MAIS ALTO) A próxima pergunta, Vô!

ESQUECILDA: A força do esquecimento está tomando conta do coração do seu avô.

VÔ: Maria Isabel, nós temos que tentar responder as perguntas logo, antes que eu me esqueça de tudo.

M.ISABEL: (PEGA O PAPEL) Deixa que eu leio. (LÊ) Quem compôs "Saudades da Amélia"?

ESQUECILDA: E vê se não enrola que eu não tenho o dia inteiro não...

(VÔ CANTA PARA ESQUECILDA E FAZ UMA PEQUENA COREOGRAFIA COM ELA.)

VÔ: (CANTA PARA ESQUECILDA) Nunca vi fazer tanta exigência, nem fazer o que você me faz. Você não sabe o que é consciência. Não vê que eu sou um pobre rapaz. Você só pensa em luxo e riqueza. Tudo que você vê você quer. Ai meu Deus que saudade da Amélia, aquilo sim é que era mulher.

ESQUECILDA: Aquilo sim é que era uma besta "que achava bonito não ter o que comer." E eu quero a minha resposta agora!!

M.ISABEL: (NERVOSA) Quem, Vô? Quem compôs essa música?!

VÔ: Não sei. Não lembro. Esqueci.

ESQUECILDA: Esqueceu!? Ai que peninha! (NO WALK-TALK) Lixeiros! Busquem o velho gagá. Agora vou poder colocá-lo pessoalmente num asilo, ou quem sabe num manicômio público, daqueles bem sem dinheiro, onde os pacientes ficam amontoados nos pátios e nos corredores...

(OS LIXEIROS ENTRAM E PEGAM O AVÔ COMO SE FOSSE UM MONTE DE LIXO E LEVAM. QUANDO ELE ESTÁ QUASE SAINDO, ESQUECILDA CHAMA)

ESQUECILDA: Ei, psiu! A resposta era Aaulfo Alves e Mário Lago!

(LEVAM O VÔ.)

M.ISABEL: Fica calmo, Vô. Ainda tem uma pergunta... e eu vou acertar esta resposta... Só não sei como.

ESQUECILDA: Então, menininha. Temos uma última pergunta a ser respondida. Se você acertar, trago seus amigos de volta, senão vão ser todos esquecidos, apagados da história do mundo. Sua mãe vai dizer: (IMITA) Maria Isabel? Quem é Maria Isabel? Filha? Eu não tenho nenhuma filha.

M.ISABEL: Tomara que seja uma pergunta fácil. Deixa eu ver... Quarta pergunta: Qual a letra da música mais famosa do mestre Pixinguinha?... Mas como é que eu vou saber isto?

VOZ DE EURIPIDES: Maria Isabel, você tá aí?

M.ISABEL E ESQUECILDA: Só faltava essa agora!

ESQUECILDA: É melhor que o seu pai não me veja.

M.ISABEL: É melhor mesmo porque ele vai achar que é outra loucura do meu avô.

ESQUECILDA: É isso! Você me deu uma idéia ótima!!

(ESQUECILDA FICA IMÓVEL COMO UMA BONECA.)

M.ISABEL: Quê isso?

ESQUECILDA: Diz que é mais uma invenção do seu avô.

(EURIPIDES ENTRA EM CENA.)

EURIPIDES: Maria Isabel já é tarde, você precisa ir pra cama senão já viu, né? Sua mãe me enche a paciência depois.

(SE ASSUSTA COM ESQUECILDA)

EURIPIDES: Quê isso???

M.ISABEL: É... é... é outra invenção do Vovô.

EURIPIDES: Aliás, cadê ele? Eu preciso conversar com o papai sobre a casa de repouso.

M.ISABEL: Se eu contar o senhor não vai acreditar...

EURIPIDES: Claro que eu vou acreditar...

M.ISABEL: Tá bom, então o vovô foi preso no Reino do Esquecimento por uma bruxa e pode não voltar nunca mais se eu não souber a letra de uma música do Pixinguinha. Acreditou?

EURIPIDES: Não.

M.ISABEL: Tá vendo!?!... Me ajuda pai! Você lembra alguma música do Pixinguinha?

EURIPIDES: Pixinguinha... Seu avô cantava muita música do Pixinguinha pra mim quando eu era pequeno.

M.ISABEL: Então pensa pai, tenta lembrar...

EURIPIDES: (TENTANDO LEMBRAR) Pixinguinha... Pixinguinha ...

(ESQUECILDA FAZ UM GESTO COM A MÃO NA DIREÇÃO DE EURIPIDES E ELE NÃO CONSEGUE SE LEMBRAR)

EURIPIDES: De novo aquele branco na cabeça. Acho que é stress.

M.ISABEL: (OLHA PARA ESQUECILDA) Podia tanto aparecer aquele super herói da televisão e salvar todo mundo...

EURIPIDES: Maria Isabel, essa convivência com seu avô está deixando você meio doidinha também, é? Que negócio é esse de bruxa, Reino do Esquecimento e aparecer super-herói? Essas coisas não acontecem de verdade, é tudo fantasia...

(DE REPENTE UM ESTRONDO. O BAÚ DO TEMPO SACOLEJA. SUA TAMPA COMEÇA A SE ABRIR SOZINHA. DE DENTRO SAI UMA FUMAÇA COLORIDA. EURIPIDES SE ASSUSTA.)

EURIPIDES: Ai minha mãezinha!! Que que é isso!?

(DE DENTRO DO BAÚ, NO MEIO DA FUMAÇA, VAI SURGINDO UM BONECO DE PIXINGUINHA COM SUA FLAUTA NA MÃO. ESQUECILDA FICA UMA FERA.)

EURIPIDES (REZA, APAVORADO): Ave Maria, cheia de graça o senhor é convosco...

PIXINGUINHA: Nossa, que pouso mais desastrado. Ainda bem que não estragou a minha flauta. Olá, menininha. Você deve ser a Maria Isabel, não? Que tem aquele avô meio doidinho?...

M.ISABEL: Eu mesma.

EURIPIDES: (APAVORADO) Quem é o senhor!??

PIXINGUINHA: Alfredo da Rocha Viana, também conhecido como Pin-Zin-Dim, ou Pixinguinha, se o senhor preferir. Eu estava neste minuto com seu pai lá no Reino do Esquecimento e como vocês estavam se lembrando de mim eu consegui dar uma fugidinha...

ESQUECILDA: (PERDENDO AS ESTRIBEIRAS) Mas é um absurdo!! Como é que o senhor ousa dar uma fugidinha do meu Reino??

(EURIPIDES DÁ UM PULO)

EURIPIDES: (MAIS APAVORADO) E a senhora, quem é???

ESQUECILDA: Eu? Eu sou uma terrível e maquiavélica e implacável... bruxa!

EURIPIDES: (TENTANDO MANTER O CONTROLE) Bruxa? Pixinguinha? Ai meu Deus, preciso voltar pra terapia. Eu tô vendo coisa!

(M.ISABEL OLHA BEM NOS OLHOS DO PAI)

M.ISABEL: Pai, o senhor gosta de mim?

EURIPIDES: Mais do que tudo nesta vida.

M.ISABEL: Então acredita em mim pai. A gente precisa da sua ajuda.

ESQUECILDA: Nada de ajuda! Ela tem que lembrar a letra sozinha... (PARA EURIPIDES) E você... vá dormir, seu banana de pijama! Ô familiazinha irritante!

(EURIPIDES FICA NERVOSO)

EURIPIDES: Escuta aqui sua... sua... (SE ENTREGANDO) Sua bruxa!!

(MARIA ISABEL COMEMORA)

M.ISABEL: Isso pai!

ESQUECILDA: (PARA PIXINGUINHA) E o senhor volte já para o meu reino!

PIXINGUINHA: Volto nada! (PARA M.ISABEL) Fique firme, Maria Isabel! Como existe a Força do Esquecimento, existe a Força da Lembrança. A Força da Lembrança vem do coração e é ela que diz se as coisas são boas ou ruins. E se a minha música for mesmo uma coisa boa, com certeza a Força da Lembrança vai nos ajudar.

EURIPIDES: (PARA PIXINGUINHA) Muito bem seu... seu... (T) Ai meu Deus tô ficando tão doido quanto o meu pai... Seu Pixinguinha!!

ESQUECILDA: (PARA PIXINGUINHA) Você fique fora disso!! Ela tem que lembrar a letra. Se não estiver na memória dela, não vale!

PIXINGUINHA: Tudo bem... Tudo bem... Eu vou ficar aqui no cantinho... Tocando a minha flautinha... Tocando uma música minha... Que eu fiz com o Braguinha, grande amigo meu... Quem sabe você não conhece, Maria Isabel?

(PIXINGUINHA TOCA “CARINHOSO”, MARIA ISABEL VAI RECONHECENDO A MÚSICA.)

M.ISABEL: Mas, eu já ouvi esta música.

(ESQUECILDA VAI FICANDO NERVOSA)

ESQUECILDA: Eu não acredito! Ela está se lembrando.

(MARIA ISABEL SOLFEJA COM PIXINGUINHA.)

M.ISABEL: (CANTANDO) “Meu coração... não sei porque...” Como é que é mesmo?...

PIXINGUINHA: Vamos menina, o Poder da Lembrança está ficando mais forte!

M.ISABEL: É a música que meu avô cantava pra eu dormir...

(PIXINGUINHA VOLTA A TOCAR)

M.ISABEL: “... Bate feliz, quando te vê. E os meus olhos ficam sorrindo...”

ESQUECILDA: Droga! Maldição! Ela está lembrando a letra. (SE COÇA) Ela está lembrando!

(M.ISABEL CONTINUA CANTANDO A LETRA. O PAI COMEÇA A CANTAR COM ELA. ELES VÃO PARA A PLATÉIA E CANTAM COM QUEM SOUBER A MÚSICA. QUANTO MAIS ELES LEMBRAM, MAIS ESQUECILDA SE CONTORCE COMO SE FOSSE DESTRUÍDA PELA LEMBRANÇA. ENQUANTO A MÚSICA VAI ACABANDO, PIXINGUINHA VAI VOLTANDO PARA DENTRO DO BAÚ. ESQUECILDA VAI SE ENCOLHENDO, SE CONTORCENDO E DESAPARECENDO NO CENÁRIO. ISaurinha surge de mãos dadas com ZÉ. OS DOIS CANTAM COM MARIA ISABEL. DEPOIS SURGE VÔ Doidim. TODOS SE ABRAÇAM E CANTAM FELIZES. A LUZ VAI SUMINDO ATÉ SE APAGAR.)

FIM.